

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

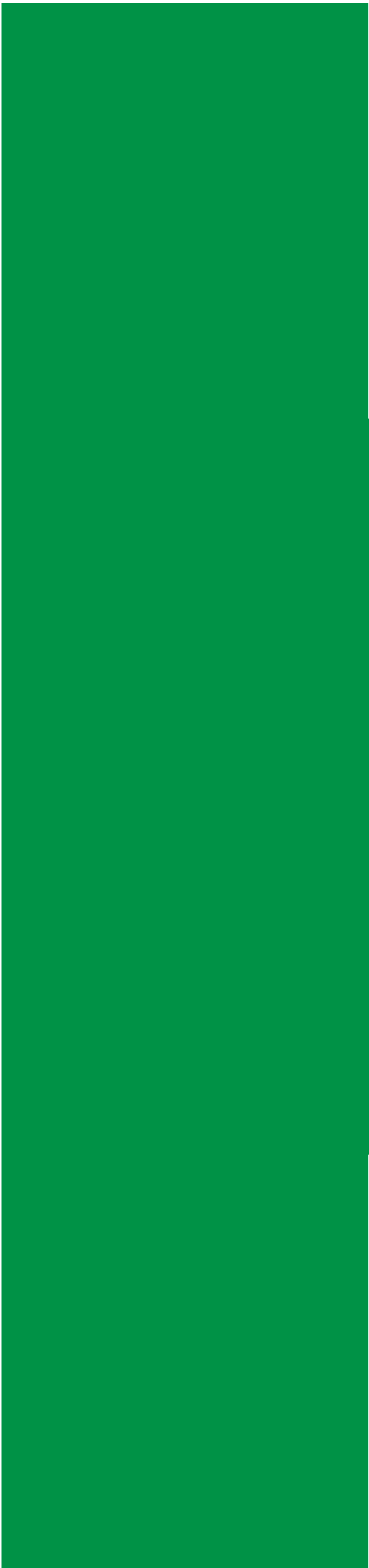


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PERSPECTIVAS ALIMENTARES DA FAO: EFEITOS DA INFLUENZA AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE

Data: 13/06/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: influenza aviária; alimentos; preço; produção

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO:

O relatório Food Outlook da FAO traz uma análise especial sobre os efeitos da influenza aviária de alta patogenicidade (HPAI) nas estruturas de produção avícola, impactos econômicos e implicações no mercado global. Com a disseminação persistente do vírus, surtos recentes têm desestabilizado cadeias produtivas, reduzido margens nas propriedades e gerado restrições comerciais. A produção de ovos foi especialmente afetada, com aumentos expressivos nos preços, como nos Estados Unidos, onde atingiram alta de 108% em 2025. O comércio internacional de ovos frescos continua limitado, enquanto a carne de frango, mais integrada globalmente, mostrou maior resiliência. Medidas governamentais, como investimentos em biossegurança e pesquisa de vacinas, têm buscado mitigar os efeitos econômicos. A FAO destaca a importância de tecnologias para diferenciar animais vacinados dos infectados e defende uma abordagem coordenada, baseada em riscos, que preserve a produção, o comércio e a saúde animal.

As implicações econômicas dos surtos de da influenza aviária de alta patogenicidade (HPAI) se intensificaram nos últimos anos à medida que o vírus se tornou mais persistente e disseminado. Em 2025, o Brasil, terceiro maior produtor mundial de carne de frango e responsável por quase 30% das exportações globais, registrou seu primeiro caso de HPAI em uma granja comercial. Esses surtos têm desestruturado as cadeias de suprimento de aves, reduzido as margens de lucro nas propriedades e provocado restrições ao comércio internacional. Os efeitos variam significativamente conforme o tipo de produto, especialmente entre ovos e carne de frango, e de acordo com o nível de integração dos mercados nacionais ao comércio global.

A queda na produção de ovos causada pela HPAI pode afetar o comércio de ovos em pó e ovos líquidos congelados, embora esses produtos tenham maior durabilidade e possam ser estocados pelos processadores. Diferentemente da carne de frango, os ovos frescos são majoritariamente produzidos e consumidos no mercado interno. O comércio global de ovos frescos é limitado, dificultado por sua curta vida útil, fragilidade no transporte e diferenças nos padrões de segurança alimentar e manuseio. Por exemplo, nos Estados Unidos, os ovos são lavados e refrigerados para reduzir o risco de Salmonella, enquanto em muitos outros países são vendidos sem lavagem e armazenados à temperatura ambiente. Essas diferenças limitam o potencial de exportação e tornam os mercados domésticos altamente vulneráveis a interrupções na oferta.

Durante o inverno de 2024–2025, os preços dos ovos nos EUA aumentaram drasticamente após um grande surto de HPAI. Segundo o Bureau de Estatísticas do Trabalho dos EUA, os preços médios dos ovos grandes, grau A, subiram 13,6% em dezembro de 2024, 19,5% em janeiro e 19,1% em fevereiro de 2025. Em março, os preços estavam 108% mais altos em comparação ao ano anterior, impulsionados principalmente pelo abate de 41 milhões de galinhas poedeiras no pico do surto.

Como resposta, o Departamento de Agricultura dos EUA lançou várias medidas de apoio, incluindo assistência financeira a produtores de leite e uma estratégia abrangente de 1 bilhão de dólares anunciada em fevereiro de 2025 para conter a HPAI, proteger a indústria avícola e reduzir os preços dos ovos. O plano inclui 500 milhões para biossegurança, 400 milhões em apoio financeiro a agricultores afetados e 100 milhões para pesquisa de vacinas. Também prevê a redução de burocracias e a exploração de opções temporárias de importação. Em abril de 2025, outros 15,3 milhões foram destinados à prevenção de doenças em animais. Até o momento, os EUA não implementaram vacinação de aves, buscando garantir que qualquer estratégia adotada possa diferenciar entre aves vacinadas e infectadas. Para mitigar a escassez, aumentaram-se as importações de ovos, especialmente da Coreia do Sul e da Turquia. No final de 2024, os custos com gestão do surto, incluindo indenizações, ultrapassavam 1,4 bilhão de dólares, tornando este o evento de HPAI o mais caro e prolongado da história do país.

No cenário global, a produção de ovos de galinha continuou crescendo, alcançando 91 milhões de toneladas em 2023, comparado a 87,5 milhões em 2021, o equivalente a cerca de 1,7 trilhão de ovos. Outras 6 milhões de toneladas vieram de aves como patos, avestruzes e codornas. O comércio internacional, no entanto, permanece modesto. Foram comercializadas 2,2 milhões de toneladas de ovos em 2022 e 2023, com um salto para 4 milhões em 2024, impulsionado principalmente por um aumento nas exportações dos Países Baixos.

Em 2023, a China respondeu por 37% da produção global de ovos, seguida pelos EUA e Índia, com cerca de 7% e 8%, respectivamente.

Em contraste, a carne de frango é uma mercadoria amplamente comercializada globalmente, com mercados de exportação bem estabelecidos, especialmente para cortes e subprodutos com menor demanda interna. Assim, os mercados de carne de frango são mais integrados globalmente, e os impactos da HPAI são mais distribuídos ao longo das cadeias de suprimento internacionais. Apesar dos surtos recorrentes desde 2021, as exportações globais de carne de frango mantiveram-se resilientes, impulsionadas pela adaptação do mercado e por mudanças nos fluxos comerciais. Principais exportadores como Brasil, União Europeia e Estados Unidos continuaram liderando o comércio mundial, mesmo enfrentando restrições temporárias de importação devido à HPAI.

Essas restrições causaram interrupções comerciais de curto prazo. Países como China, Tailândia, União Europeia, Japão, África do Sul e diversos mercados do Oriente Próximo e Ásia Oriental suspenderam temporariamente as importações de regiões afetadas, incluindo Argentina, Chile, França, Polônia, Reino Unido, EUA e, mais recentemente, Brasil.

Os preços globais da carne de frango permaneceram elevados durante 2022 e boa parte de 2023, em razão dos altos custos de ração e energia. Após uma queda no final de 2023 devido à recuperação da oferta e à demanda enfraquecida, os preços subiram no início de 2024 e voltaram a cair no segundo semestre do ano. O Índice de Preço da Carne de Frango da FAO reflete essas variações, embora seja difícil isolar o impacto da HPAI de outros fatores macroeconômicos.

Volatilidade nos preços também foi registrada em nível nacional. Nos EUA e na União Europeia, os surtos provocaram aumentos significativos nos preços ao consumidor, que mais tarde se estabilizaram. Estudos indicam que proibições comerciais regionalizadas tendem a causar menos perdas de exportação do que restrições nacionais abrangentes. Por exemplo, proibições em todo o território dos EUA resultaram em quedas mais acentuadas nos valores de exportação de carne de frango do que restrições limitadas a estados específicos, destacando a importância de protocolos regionais harmonizados.

À medida que o controle do vírus se torna cada vez mais oneroso em algumas regiões, o uso de tecnologias que permitem diferenciar animais infectados de vacinados, aliado a sistemas de vigilância robustos e de alerta precoce será fundamental para viabilizar a vacinação sem comprometer a elegibilidade comercial.

O documento pondera que o cenário futuro exige uma abordagem coordenada e baseada em riscos, que equilibre a continuidade da produção, a facilitação do comércio e a saúde animal. Embora algumas pressões sobre oferta e preços possam diminuir a curto prazo, a resiliência no longo prazo dependerá de investimentos contínuos em biossegurança, inovação em vacinas e atualizações regulares das cepas vacinais. A cooperação regional aprimorada e a harmonização dos padrões sanitários serão essenciais para mitigar os riscos econômicos e de segurança alimentar impostos pela HPAI.